



PATRÍCIA DE PAULA SILVA LIMA

**O ENSINO DE ASPECTOS GRAMATICAIIS DA LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA
PÚBLICA EM UMA PERSPECTIVA CORPORIFICADA**

LAVRAS – MG

2023

PATRÍCIA DE PAULA SILVA LIMA

**O ENSINO DE ASPECTOS GRAMATICAIIS DA LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA
PÚBLICA EM UMA PERSPECTIVA CORPORIFICADA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte
das exigências do Curso de Letras, para a
obtenção do Título de Licenciada.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Nascimento.

LAVRAS – MG

2023

Suba o primeiro degrau com fé. Não é necessário que você veja toda a escada. Apenas dê o primeiro passo.

Martin Luther King

AGRADECIMENTOS

Primeiramente ao meu Deus que esteve comigo desde o início, me pastoreando em tempos difíceis e em dias de paz.

Sou grata ao meu marido João Vitor, pelo cuidado com nossa filha Laura, durante as noites em que precisei me ausentar, seu amor e apoio foram minha força.

Sou grata a minha mãe Luiza, que sempre me apoiou nesse sonho. Por você decidi caminhar mais um pouco, para que você se sinta orgulhosa.

Agradeço, minha família e amigos ,vocês foram a minha rede de apoio durante esses anos que passei estudando, cuidaram do bem mais precioso que possuo, minha Laurinha.

Agradeço ao Prof. Dr. Thiago Cunha, pelo apoio e suporte durante a elaboração deste trabalho . Sua paciência e disposição, me incentivaram a prosseguir.

Agradeço aos professores que me acompanharam ao longo do curso e que ,com empenho, se dedicam à arte de ensinar .

RESUMO

O presente trabalho objetiva propor o ensino da gramática da língua inglesa numa perspectiva corporificada. Especificamente, relacionar, através de pesquisa bibliográfica, conceitos que possibilitem o Letramento Crítico, por meio de processos de ensino e aprendizagem da língua inglesa; apresentar noções básicas da linguagem corporificada, bem como demonstrar a aplicação dos pressupostos da linguística cognitiva no ensino da gramática. Para tal revisão, foram utilizados artigos de revistas e jornais científicos, publicações oficiais em diários do governo brasileiro por meio eletrônico, através de buscas em bases de dados na internet concernente ao *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Google Acadêmico, *Web of Science*, Periódicos Capes. Os resultados foram responsáveis por fomentar a necessidade de uma abordagem corporificada e crítica ao ensino da língua inglesa, principalmente por meio da adoção de uma abordagem experiencialista de aprendizagem que possa atrelar não somente a construção do conteúdo, mas que sejam responsáveis por orientar em novas práticas pedagógicas, assim destacando a formação enquanto cidadão dos alunos, sua capacidade de reflexão e constituição identitária, por meio de respeito às diversidades. É nesse momento que o aluno constrói sua criticidade e possíveis percepções das relações existentes entre todos os elementos que vivenciam a atualidade de sua comunidade. Por meio do plano de aula apresentado, esses alunos poderão visualizar não somente o Simple Past, mas elementos emancipatórios que reconstruam e desconstruam sentidos e visões do mundo e suas possíveis transformações sociais.

Palavras-chaves: Letramento Crítico; Perspectiva Corporificada, Língua Inglesa, Ensino da Gramática

ABSTRACT

The present work aims to evaluate the perspective focused on the teaching of grammar from an embodied perspective. Specifically, it aims to relate, through bibliographical research, concepts that make literacy possible through English language teaching and learning processes; to present basic notions of embodied language and to demonstrate the application of the assumptions of cognitive linguistics in grammar teaching. For this review, articles from scientific journals and newspapers, official publications in Brazilian government dailies, and electronic searches in internet databases such as Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Scholar, Web of Science, and Periódicos Capes were used. The results were responsible for promoting the need of a critical and embodied look at the teaching of the English language, mainly through the adoption of a cognitive learning methodology that can tie not only the construction of the content, but also be responsible for guiding new pedagogical practices, thus highlighting the formation as a citizen of the students, their capacity of reflection and identity constitution, through respect to diversities. It is at this moment that the student builds his criticality and possible perceptions of the existing relationships between all the elements that live in his community today. Through the presented lesson plan, these students will be able to visualize not only Simple Past, but emancipatory elements that reconstruct and deconstruct meanings and visions of the world and its possible social transformations.

Keywords: *critical literacy; embodied perspective, English language, Grammar Teaching*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1 QUADRO TEÓRICO	11
1.1 CONCEPÇÕES SOBRE GRAMÁTICA	11
1.2 A GRAMÁTICA E SEU PAPEL À LUZ DA LINGUAGEM CORPORIFICADA	12
1.3 O PAPEL DA GRAMÁTICA NA LINGUAGEM COGNITIVA	14
1.4 O ENSINO DA GRAMÁTICA EM LÍNGUA INGLESA	15
2 LETRAMENTO CRÍTICO	18
2.1 A PROPOSTA DA BNCC E O LETRAMENTO CRÍTICO NA LÍNGUA INGLESA	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
4 DESENVOLVIMENTO DE UM PLANO DE AULA DE LÍNGUA INGLESA À LUZ DA PERSPECTIVA CORPORIFICADA E CRÍTICA	25
4.1 DISCUSSÃO	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
ANEXOS	40

INTRODUÇÃO

Enquanto aluna do ensino médio da rede pública de ensino, pude observar nas aulas de Língua Inglesa, as dificuldades enfrentadas pelos professores, tanto em questões de capacitação profissional contínua, quanto em situações relacionadas a falta de recursos didáticos, entre outros.

Esses problemas encontrados no contexto das escolas públicas em relação a LI, carecem cada vez mais de atenção por parte da gestão escolar.

Diante das dificuldades encontradas, o professor de língua inglesa pode buscar trazer uma perspectiva cognitiva para o ensino e aprendizagem do idioma para seus alunos e, com isso, promovendo um aprendizado eficaz na educação desta modalidade de ensino.

Nessa perspectiva, o professor deve ser capaz de criar estratégias para elevar a aprendizagem de seu aluno, principalmente na busca por colocar métodos que possam suprir problemas diversos, como os encontrados na aquisição de escrita e fala desses. No inglês, esse problema não é diferente de outras disciplinas e, por isso, carece de meios para o desenvolvimento de procedimentos que possam vir a sanar algumas dificuldades dos alunos.

Existem dificuldades neste processo em todos os mais variados níveis de ensino e aprendizagem, sobretudo, na escola pública, tais como: falta de material didático, falta de formação contínua dos professores e até mesmo de incentivos à formação contínua (JORDÃO, 2016).

O ensino baseado na gramática inglesa e no método de tradução contínua em muitas escolas públicas ainda carece de melhores desenvolvimentos na busca por sua eficácia que carecem de incentivos para a criação de propostas inovadoras responsáveis por trazer uma nova perspectiva de ensino diferenciada e motivadora aos alunos (DUBOC, 2015).

Necessita-se, com isso, focar em um ensino simples e estruturado, com foco e objetivos distintos, que possam criar momentos lúdicos e aprimoradores para o ensino da língua, assim como das estruturas gramaticais da língua, apresentando de forma coerente e de acordo com as especificidades da turma os principais usos da gramática (ARROYO, 2021).

A língua deve ser ensinada de forma significativa, crítica, de modo que faça parte do universo do aluno e influencie em seu desenvolvimento, habilidades e qualificações em sua vida. Existem várias propostas baseadas em práticas de letramento para quebrar esse método “gramatical”, utilizando-se de práticas sociais que integrem o ensino de língua inglesa mais próximo da realidade do aluno (MENEZES DE SOUZA, 2015).

Com isso, ao analisar as ideias centrais do presente estudo, foca-se especialmente em

trazer a ideia da cognição corporificada. Proposta abordada inicialmente por Varela, Thompson e Rosch (1992), em que o conhecimento compreendido como uma atividade em caráter corporificado, ou seja, por meio de um relacionamento à corporificação de comportamento que se encontra relacionada aos elementos que formam as perspectivas de aprendizado de todos os agentes que vivem em determinados espaços (BAUM; KROEFF, 2018, p. 208).

É nesse momento que passam a ser observadas as nuances da percepção-ação, ou seja, em caráter sensório-motor, que passam a ser indissociáveis de possíveis contextos ecológicos/físicos e socioculturais ao ambiente em que o sujeito está interagindo. Com isso, os sujeitos e o ambiente moldam-se mutuamente na ação. Assim, a corporificação refere-se a significados por um agente corporal a partir de sua interação com o meio. Criando significados a partir do ambiente na formação de uma atividade característica dos organismos vivos, por meio da herança evolutiva que se faz sentido ao observar todas as experiências corporais dos seres humanos. A experiência possibilita a emergência de um fenômeno cognitivo, capaz de colocar novas percepções ao aluno, sem que o mesmo venha a modificar aquilo que compreende do espaço que vive. Na ação, o sujeito combina conhecimentos materiais e conceituais para formar suas formas de se relacionar com o meio e com os outros e determinar sua subjetividade (WRIGHTCARR, 2018).

Aprender inglês muitas vezes traz dificuldades, pois ,ouvir sons diferentes daqueles da língua materna ,ler textos com vocabulário muitas vezes desconhecido, falar e escrever palavras diferentes do cotidiano exigem esforço do sujeito. Para superar esses desafios, inúmeras atividades podem ser empregadas para a aquisição de uma nova língua, principalmente na busca por adquirir comunicação, sendo que este pode ser um processo interessante que se destaca uma oportunidade a seguir, pois tais práticas podem aproximar a língua inglesa do cotidiano dos alunos; neste sentido, os textos discutidos podem destacar esses temas interessantes, assim como seus significados por meio da utilização de palavras estrangeiras e aprendizagem de línguas (MAIA, 2016).

No entanto, entendemos que o ensino de inglês nas escolas públicas brasileiras ainda têm muita a melhorar. Fatores como salas de aula superlotadas e baixos salários atrapalham o desempenho dos profissionais e indicam que o governo deveria investir mais na educação pública. Ouvir e compreender as diferentes demandas é o primeiro passo para aprimorar as políticas públicas de investimento no ensino de língua inglesa.(ANDRADA, 2003)

A importância do desenvolvimento desta pesquisa também se baseia no fato de que os textos utilizados na aprendizagem de línguas em sala de aula são vistos, ainda em muitos casos, como vazios e descontextualizados, repletos de tradição gramatical, como no caso dos

textos utilizados em sala de aula, que em sua maioria, referem-se a condições que, tratando-se de assuntos mais distantes da realidade desses, muitas vezes não pertencem logicamente à experiência dos alunos (WRIGHTCARR, 2018).

E o entendimento do Letramento Crítico é de grande importância para o desenvolvimento de ensino e aprendizagem, tendo em vista que o Letramento, segundo Magda Soares (apud, SILVA, 2018, p.58) implica em mudanças de práticas sociais envolvendo escrita e leitura que envolve orientações culturais, sociais, políticas, econômicas, linguísticas, entre outras.

Isso propicia uma quebra de barreira no modo de ensinar, permitindo que o aluno tenha opiniões fora do contexto escolar, pois os textos escolares tratam de temas socialmente irrelevantes. Portanto, o papel do professor é o mais importante, criando oportunidades para uma aprendizagem mais significativa e, assim, tentando desenvolver a interação social.

Por isso, também são relevantes propostas como a nossa, que visam desenvolver concepções para novas perspectivas, em caráter corporificado, com um contexto mais amplo, mais próximo da realidade do aluno e que possa promover uma visão diferenciada do letramento crítico, além de trazer a experiência do aluno para dentro da sala de aula (MAIA, 2016).

Partindo desse pressuposto, é fundamental o desenvolvimento de atividades que possibilitem a aprendizagem e seu contexto social. Acrescentar as reflexões proporcionadas pelas leituras críticas e agregar novas oportunidades que podem introduzir o aluno no contexto social e promover seu desenvolvimento intelectual.

Nessa perspectiva, o presente trabalho objetiva avaliar a perspectiva voltada ao ensino da gramática numa perspectiva corporificada. Especificamente, relacionar, através de pesquisa bibliográfica, conceitos que possibilitem o letramento por meio de processos de ensino e aprendizagem da língua inglesa; apresentar noções básicas da linguagem corporificada e; demonstrar a aplicação dos pressupostos da linguística cognitiva no ensino da gramática.

QUADRO TEÓRICO

1.1 CONCEPÇÕES DE GRAMÁTICA

Pode ser observado que o estudo da gramática não é uma percepção atual na história, uma vez que seus primeiros estudos advêm das civilizações gregas e romanas. A partir dessas composições iniciais se deu, no transcorrer dos séculos, a formação das primeiras concepções de gramática (POSSENTI, 2004).

Com isso, mesmo tendo uma formação antiga, como aquela observada nos

pensamento de Aristóteles e Platão, a gramática é de suma relevância para todas as funções que são formadas para a sua utilização em dias atuais, tais como na formação e aquisição de uma nova língua (TRAVAGLIA, 2004).

Sobre o conceito de gramática, Possenti (2004, p. 63) afirma que há diversas considerações teóricas sobre a definição de gramática, uma vez que nem todos os especialistas se focam no estudo deste ou daquele aspecto da linguagem. Para aquele autor, por exemplo, a “gramática é um conjunto de regras” as quais podem ser pensadas de três maneiras: (i) “regras a seguir”; (ii) “as regras que podem ser seguidas” e (iii) “o conjunto de regras controladas pelo falante da língua”, assim acaba se referindo a três tipos gramática normativa, a descritiva e a internalizada.

No que compete ainda às classificações e determinações do conceito de gramática, pelo olhar crítico de Travaglia (2004), pode-se determinar que ela:

(...) é concebida como um manual como regra de bom uso da língua a serem seguidas por aqueles que querem se expressar adequadamente. Observando essa conceituação percebemos que para se expressar adequadamente é necessário ter certo conhecimento das regras de gramática que auxiliam o falante para um domínio correto da língua. (TRAVAGLIA, 2004, p. 24)

Antunes (2007) informa em seu estudo que, quando se fala de gramática, pode-se determinar que são formadas por elementos inclusivos, referindo-se a dois tipos de gramáticas: a gramática que define a função de uma língua particular, ou seja, de um determinado idioma, e a gramática que define o funcionamento de uma determinada norma culta dentro da língua, ou seja, as regras e concepções que foram as características existentes naquele idioma específico.

É importante notar que os conceitos citados pelos autores mostram que há de fato algum desacordo sobre o conceito de gramática.

Ou seja, existem perspectivas distintas acerca do conceito de gramática, existindo sempre a necessidade de trazer percepções sobre esta ou aquela linha teórica de acordo com a percepção de cada pesquisador.

Com isso, se faz necessário observar que esse tipo sempre há um tipo gramatical determinante, ou seja, um determinado ponto de vista, que é o mais usado, o conhecido como normativo-prescritivo, responsável por apresentar as normas: sintática, fonológicas e morfológicas para o “bom” uso da língua ensinada nas escolas

Para essa percepção, se tem no exposto por Caliari (2015):

Gramática tem como principal função regular a linguagem e estabelecer padrões de escrita e fala para os falantes de uma língua. Graças à Gramática, a língua pode ser analisada e preservada, apresentando unidades e estruturas que permitem o bom uso da língua portuguesa. (CALIARI, 2015, p. 234)

Segundo Görski e Moura (2011), a gramática é considerada uma expressão polissêmica, ou seja, tem mais de um significado. Nesse caso, esses autores também afirmam que a gramática também é entendida como um sistema abstrato e limitado de regras que permite dar origem a um número infinito de sentenças.

Desse modo, pode-se ter em mente que ensinar gramática hoje requer uma série de abordagens que incluem uma posição mais flexível e que difira da natureza tradicional de algumas adoções relacionadas aos mais variados métodos instaurados no transcorrer dos séculos.

No entanto, pode-se entender que é necessário ao abordar tal assunto que se lembre que alguns autores, como os citados acima na seção, já possuem uma gramática mais dinâmica e melhor como resultado, onde é útil entender que a contextualização desse ensino é que está diretamente relacionada a outros fatores existentes dentro da sala de aula, como leitura e escrita, porque essas práticas enfatizam as regularidades que prevalecem o uso de formas de linguagem em vários contextos, como a utilização da gramática voltada para a construção corporificada, que analisa e discute um olhar mais interacional por meio de todas as perspectivas envolvidas no ensino, seja em qualquer idioma que ele venha a ser aprendido e discutido.

1.2 GRAMÁTICA À LUZ DA PERSPECTIVA CORPORIFICADA

A gramática, numa perspectiva cognitiva, é uma gramática motivada por experiências sensório-motoras em um espaço social que garante a análise linguística da língua em uso

Vale ser destacada, que seguindo as pesquisas voltadas para o estudo da corporificação na gramática, há uma incorporação de diversos mecanismos linguísticos como: esquemas imagéticos, frames, projeções metafóricas e metonímicas, espaços mentais e mescla em suas estruturas gramaticais (DUQUE e COSTA, 2012).

Além disso, a gramática numa perspectiva corporificada, em todas as suas especificidades, assume percepções oriundas da linguística cognitiva, uma vez que imagens mentais são necessárias para produzir ou interpretar expressões linguísticas e processos cognitivos gerais, como memória, atenção, percepção, além de processos como categorização, abstração, projeção e integração conceitual, enfatizando que todo esse processamento ocorre de forma rotineira e principalmente inconsciente (AZEVEDO, 2011).

Pode-se dizer, desse modo, que a gramática pode passar a ser considerada como parte integrante de processos que incluem esquemas cognitivos, condições de interação social e cultural, onde são armazenadas as informações relacionadas à classificação, conceituação, organização gestáltica, mapeamento conceitual, analogia, padrão e raciocínio (DUQUE e COSTA, 2012).

Assim, pode-se dizer que:

[...]os diferentes quadros teóricos que se instituem no âmbito da Linguística Cognitiva, compartilham o pressuposto de que a linguagem humana não se caracteriza a partir de um módulo cognitivo independente de outros módulos cognitivos do ser humano, sendo, sim, uma das facetas da cognição humana geral que emerge (na forma de padrões morfológicos, sintáticos, semânticos, pragmáticos, prosódicos etc.) da interação concreta (sensório-perceptual) do ser humano com o mundo que o rodeia. A Linguística Cognitiva ,compreende a cognição (e, conseqüentemente, a linguagem que dela emerge em uma perspectiva “corporificada”). Essa tese assegura que a mente humana e a própria organização conceptual resultam da forma como o corpo humano interage com o meio em que habita. A natureza dos conceitos e sua forma são, em grande

parte, parametrizados pela natureza de nossas experiências corporais. (CAVALCANTE e SOUZA, 2010, p. 68)

Pensar no processamento cognitivo significa, desse modo, buscar compreender a formação da natureza dos conceitos por meio de percepções e experiências corporais, principalmente ao se considerar que esses são construídos a partir de manifestações linguísticas, sociais e interativas existentes entre todos os envolvidos. Essa é a perspectiva de quem acredita que o conhecimento acaba sendo o resultado de interações sociais e contextuais (FELDMAN, 2006). Nessas experiências corporais há diversas capacidades, tais como evoluir a habilidade de produzir (simular) estruturas linguísticas e a capacidade de expressar suas intenções de comunicação em forma de linguagem.

Visualiza-se que a gramática, por meio de noções corporificadas, oportuniza a construção de uma aprendizagem dinâmica e interacional com todos os envolvidos, determinando nuances que possam vir a formar uma compreensão eficaz, sem elementos que possam ser considerados complicadas para o desenvolvimento do aluno; fator que elevou as considerações acerca da linguística Cognitiva como parte formadora da percepção acerca do ensino e aprendizagem de idioma .

A Linguística Cognitiva é um modelo que oferece uma compreensão da linguagem em vez de um produto da linguagem, ou seja, a linguagem não tem autonomia ,como um sistema que se basta em si mesmo.Mas como parte integrante da formação de inúmeros processos cognitivos em caráter geral, por meio de mecanismos que visem mobilizar esses e outros sistemas cognitivos para a produção e construção linguística, como descrito por Evans e Green (2006, p. 11):

O princípio básico da LC é que nada além de estruturas simbólicas precisa ser suscitado para uma caracterização adequada de expressões complexas e os padrões por elas instanciados. Mais especificamente: o léxico e a gramática formam uma gradação constituída exclusivamente por conjuntos de estruturas simbólicas.

A estrutura simbólica se dá como uma construção bipolar, em que de um lado há o polo semântico e, do outro, o polo fonológico. Podendo, com isso, definir-se como um “par de estrutura semântica e estrutura fonológica para que uma evoque a outra” (LANGACKER, 2008, p. 5).

Ainda pode ser dito que tais construções incluem sons, gestos e representações ortográficas no polo fonológico. A gramática cognitiva apoia essa ideia, assim como exemplos, como sintaxe, vocabulário e fonologia, embora possam ser definidos e distinguidos, são seções sobrepostas de qualquer forma. Embora estudos voltados para cada

departamento possam ser distintos, não é possível traçar limites claros entre essas áreas, porque a configuração e integração de tais abordagens são apresentadas em forma de gradiente (LANGACKER, 2008, pág. 6).

Um dos principais fenômenos que a linguagem recruta é o automatismo (TYSZLER 2009). acabando ocorrendo em muitos outros domínios do pensamento, ilustrando a integração de dispositivos por meio de processos cognitivos relacionados à linguagem e a não modularidade das habilidades de linguagem.

Assim, de acordo com a gramática cognitiva, “uma estrutura passa por entrenchamento progressivo e, eventualmente, torna-se uma unidade estabelecida.” (LANGACKER, 2008, p.16). No entanto, deve-se notar que a repetição exaustiva de um determinado fonema, palavra ou estrutura sintática não basta para que os falantes da língua levem o objeto em questão para seu repertório porque, como um todo, a estrutura deve atender aos requisitos de um determinado conteúdo.

Assim, a gramática cognitiva passa a ser atribuída por meio da aquisição de um sistema linguístico de estruturas semânticas, fonológicas e simbólicas que ocorrem por meio de expressões, assim esquematizando estruturas que permitam categorizar relações estruturais que possam vir a ser permitidas e expressas em um determinado contexto (LANGACKER, 2008, p. 25).

1.3 O ENSINO DA GRAMÁTICA EM LÍNGUA INGLESA (BNCC)

A Língua Inglesa (LI) foi definida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como Língua Estrangeira (LE) obrigatória ministrada no Ensino Fundamental II em todas as escolas brasileiras. No entanto, muitos teóricos, como Montezor (2010) e Duque e Costa (2012) acreditam que o documento apresenta em sua escrita um estigma negativo dentro da escola, por meio de velhos problemas decorrentes de aulas baseadas em tradução, memorização e repetição, comuns ao ensino apenas da Língua Inglesa.

Vale ser notado que embora haja resquícios deste ensinamento de LI no documento, também continua a dar a expressão necessária à prática de leitura, com a utilização e interação de práticas voltadas à compreensão e interpretação do leitor, por meio de elementos escritos que possam melhorar tanto a sua escrita quanto a oralidade e capacidade de comunicação na área das linguagens, elemento que será muito discutido no transcórre deste estudo, principalmente na busca por trazer considerações sobre a utilização de metodologias que possam melhorar o desenvolvimento da oralidade/fala dos alunos em metodologias corporificadas. De acordo com o documento:

O eixo Leitura aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito, especialmente sob o foco da construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que nos circulam em diversos campos e esferas da sociedade. (BRASIL, 2017, p. 239).

A Base Nacional Comum Curricular para a Língua Inglesa na Educação Básica pode ser dividida por eixos, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, que são divididas também por anos letivos (6º, 7º, 8º e 9º ano), com um número crescente complexidade e consolidação da aprendizagem. Perante todas as habilidades descritas pela BNCC para a língua inglesa que os alunos do ensino fundamental devem dominar, está dividida em cinco eixos: escrita, fala, leitura, habilidades linguísticas e dimensão transcultural (MONTREZOR, 2010).

No ensino da língua, por sua vez, nota-se a necessidade de trazer maiores considerações acerca de métodos e mecanismos que possam, de forma diferenciada, por meio de ensinamentos cognitivos, melhorar a formação de aquisição de língua; fator que, nesse estudo, formará, por meio de uma linguagem de gestos, a necessidade da comunicação para a formação diferenciadora do aluno.

Ensinar e aprender inglês nas escolas brasileiras tornou-se essencial não só porque a LI está incluída na BNCC, mas também porque está relacionada à democratização do conhecimento. Os professores devem buscar a construção dos sentidos não somente em modelos formais de ensino da língua inglesa. A leitura é um dos principais focos do ensino de línguas, por isso precisa ser explorada de diferentes formas, ao contrário das aulas tradicionais que se concentram na gramática.

Com isso, passa a ser compreendido, que dentro da própria BNCC há a iminente inserção ao trabalho de componentes para um ensino adequado da Língua Inglesa, principalmente na busca por “relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.” (BRASIL, 2018, p.67).

Nesse viés, nota-se a necessidade de trabalhar os componentes da Língua Inglesa, para elevar as formações de métodos que possam trabalhar a escrita e leitura dos alunos, principalmente na busca por considerar que a linguagem de forma como um processo voltado a realizar práticas sociais, que se fundamenta na percepção de que o aluno possa vir a aprender e compreender com recursos diversos, como os linguísticos e textuais que são apresentados pelo professor, além de serem capazes de aprender a encontrar e usar cada um deles (MONTREZOR, 2010).

É nesse sentido, que se faz necessário trabalhar componentes dentro da Língua Inglesa

que possam ser considerados como perspectivas voltadas para a formação de um processo dentro da linguagem, para que se realizem práticas fundamentais em prol de um aprendizado significativo por parte do aluno, que não apenas passar a compreender os recursos linguísticos e textuais, mas poderá encontrar meios diferenciados para poder fazer suas próprias aplicações (DUQUE E COSTA, 2012).

Os componentes da Língua Inglesa, desse modo, são capazes de trazer aos estudantes possibilidades e experiências que contribuam para uma ampliação de seu letramento e, com isso, podendo possibilitar sua participação significativa e crítica nas mais diversas práticas sociais que são permeadas pela oralidade, pela escrita e por todas as outras linguagens (BRASIL, 2018, p. 67)

O processo de ensino e aprendizagem de inglês dá ao aluno um propósito, para que ele aprenda a se comunicar, receber informações, etc., seja qual for o método de ensino, o mais importante é que o aluno aprenda e comece a usá-lo (MONTREZOR, 2010).

As metodologias de ensino e aprendizagem, de acordo com a BNCC, para a língua inglesa estão cada vez mais interessantes e conectados com a realidade do aluno, mas ainda existem métodos que enfatizam apenas a gramática sem trazer o uso para um contexto real. (MONTREZOR, 2010).

Nessa busca de aprendizado, como determinado pela BNCC, realmente há necessidade de se focar em novas abordagens para o ensino do idioma, onde o aluno tem que aprender e entender a língua enquanto um elemento voltado para a comunicação e não apenas seus aspectos gramaticais, ou seja, conhecer a língua não apenas por regras, mas por uma perspectiva interacional com outras pessoas (DUQUE E COSTA, 2012).

É importante entender que ensinar inglês vai além de apenas uma introdução à gramática. Deve ser apresentado ao aluno de forma que explica o propósito do aprendizado e os benefícios de usar um novo idioma para seu crescimento profissional e pessoal.

Nota-se a necessidade de trabalhar todas as habilidades dos alunos, assim como nas aulas de língua inglesa, principalmente na busca por não somente trazer às mesmas algumas regras, mas possibilitar que eles possam aprender a falar aquilo que aprendem, na busca por aprimorar suas habilidades em prol de um desenvolvimento eficaz e competente da língua (OLIVEIRA, 2015).

Assim, sempre observando a necessidade de trazer às aulas elementos que se voltem para a textualidade, por meio de abordagens que ensinem todos os elementos linguísticos semânticos aos alunos, trazendo uma maior coesão e coerência em todo o ensinamento que é destinado para suas aprendizagens.

2 LETRAMENTO CRÍTICO

Compreender-se ao analisar a perspectiva do letramento Crítico, que este se volta para promover a determinada reflexão, por meio de transformações e entendimentos perante a função social da língua, assim oportunizando uma aprendizagem em caráter emancipatório, por meio dos mais diversos questionamentos, assim como a capacidade de trazer um pensamento crítico às mais diversas camadas de percepções de aprendizagem (MOUTINHO, 2020).

Desse modo, o letramento crítico acaba se constituindo como um elemento fundamental, principalmente na busca por revisar, ampliar, ajustar currículos, e epistemologias, habilidades, capacidades, conceitos de linguagem, de cidadania, a relação escola-sociedade e todas as relações existentes entre o professor e o aluno, através da linguagem em suas principais modalidades e práticas (MONTE MÓR, 2015)

O Letramento crítico, assim pode ser compreendido como uma abordagem social de leitura e escrita que propõe questionamentos de relações de poder nas relações presentes nos discursos, não somente em métodos, mas amplia-se como um elemento educacional com uma perspectiva que volta-se para a desconstrução de metodologias gerais de aplicabilidade universal, ou ainda, por meio da implementação de uma lista diversificada de métodos e possíveis ações que desenvolvem-se em igualdade perante os mais diversos contextos (SILVA, 2018)

Sardinha (2018), por sua vez, afirma que os estudos voltados a um letramento crítico está atualmente focando na formação de professores em uma perspectiva da qualificação e mobilização docente para promover estratégias de ensino que capacitem os alunos a ler criticamente e de forma reflexiva para que possam questionar diferentes textos que contêm diferentes os tipos de mensagens que possam vir a ser encontrados. Nesse sentido, acaba sendo permitido uma nova visão do mundo, por meio de novas perspectivas, onde o letramento crítico visa desenvolver a consciência crítica e reflexiva dos alunos.

Observando as concepções desenvolvidas por Jesus e Carbonieri (2016, p.28), “O trabalho com letramento crítico tem de levar em conta questões de poder, diversidade, acesso. Igualmente precisa prestar atenção às ações de design e redesign, reconhecendo a sua interdependência.” Os autores argumentam ainda sobre a diversidade que o ambiente cultural pode afetar a maneira como se fala, se veste, etc. É assim que eles são formados em crenças e valores que eles encontram em seu ambiente de vida.

Assim, percebe-se que a aprendizagem voltada para o letramento crítico tem por objetivo provocar reflexões sobre a realidade histórica, social e culturalmente situada, como meio de dar aos alunos momentos críticos ou momentos em sala de aula que possam discutir

sua própria realidade, assim como as vivências com os outros, objetivando aprimorar tudo aquilo que já conhecem e podem conhecer (SOUZA, 2008).

Desse modo, busca-se discutir o ensino da gramática, numa perspectiva cognitiva e crítica, na aula de língua inglesa. Ademais, visamos propor uma atividade que ilustre o papel da gramática na formação dos aprendizes, como será discutido a seguir.

2.1 A PROPOSTA DA BNCC E O LETRAMENTO CRÍTICO NA LÍNGUA INGLESA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) teve sua elaboração entre os anos de 2015 e 2018, na qual foram expostos diversas influências de organismos internacionais voltados a uma nova elaboração de mecanismos para o desenvolvimento atualizado da educação brasileira.

Na busca por alinhar, harmonizar e adequar-se a padrões estabelecidos por meio de uma agenda global, formou-se a necessidade de criar padrões em caráter educacional para um alinhamento do currículo, de formação, produção didática, de avaliação, entre outros fundamentos que se voltassem para a melhoria da educação em caráter nacional (FREITAS, 2018).

A BNCC, desse modo, se forma como um documento criado em caráter normativo, em que se define como um conjunto orgânico e progressivo direcionado às aprendizagens essenciais que passam a poder ser desenvolvidas, na busca por assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, entrando em conformidade com o que preceita o Plano Nacional de Educação (PNE) (FREITAS, 2018).

Como proposta de regulamentação da educação em todo o país com o objetivo de redemocratização, aparece o texto da Base Nacional Comum Curricular da BNCC (2017), que visa harmonizar o conteúdo em todas as escolas para que os alunos tenham os mesmos direitos de aprendizagem de conteúdos a nível nacional. Tornou-se uma referência em mudanças na educação básica e na formação de professores.

Conforme estipulado pela BNCC, em suas práticas voltadas à língua estrangeira, o professor precisa fomentar ações didático-pedagógicas que sejam diferenciadas, que motivem e tragam o interesse dos alunos, buscando a continuação de seus estudos em línguas estrangeiras. O aluno, com isso, pode ver a língua como algo importante e útil, como mecanismo de engajamento na socialização e assim o acesso ao mercado de trabalho, que é um dos objetivos da educação no Ensino Médio segundo a BNCC (BRASIL, 2018).

Segundo Garrido (2000), a prática docente consiste em capacitar os alunos de forma mais ativa, criativa e experimental. Em outras palavras, o professor precisa apresentar novos

contextos, produzir e modernizar sua tecnologia. E assim, ao se buscar analisar as relações formadas a partir da utilização do livro didático, nota-se que é importante uma avaliação adequada voltada a identificar como esse material é desenvolvido, principalmente na busca por determinar quais são os principais objetivos que se almejam alcançar com cada elemento existente dentro dos livros, para assim, conquistar e ganhar experiência e conhecimento metodológico e teórico e a singularidade da adaptação de cada professor adicionando e adaptando os textos e adaptando o material relevante para uma realidade mais próxima do aluno atividades ou, se necessário, remover certas partes ou refazer as tarefas.

Vale ser ressaltado, ao se referenciar elementos que discutem a BNCC, por meio de sua criação, que ela trouxe diversos pontos positivos, principalmente na busca por ampliar elementos críticos no contexto social inserido ao estudante, em que se propôs um diálogo a partir de experiências e de uma visão do mundo corporificado do mesmo. Assim, essa prática foi responsável por propiciar um ensino contextualizado que pudesse provocar um maior interesse a partir do aprendizado dos estudantes (OLIVEIRA, 2021).

Na BNCC, a Língua Inglesa se forma como um idioma obrigatório a partir do sexto ano do Ensino Fundamental. No que compete a sua obrigatoriedade, há de se considerar que já estava prevista na LDB, de 1996, em seu inciso 5º, que informa que na parte diversificada deve ser incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de, pelo menos, uma língua estrangeira moderna, em que a escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro de todas as possibilidades que são estipuladas pela instituição (BRASIL, 1996).

A BNCC possui, como informado, competências e habilidades que possibilitam alcançar um maior conhecimento por parte dos alunos, assim como todas as metodologias desenvolvidas pelos professores. Na área da Língua Inglesa, existem seis competências e 88 habilidades que se almejam ser alcançadas (GONÇALVES, 2018).

Analisando essas competências que buscam ser alcançadas, pode ser observado que se voltam a um maior desenvolvimento na função social da língua, principalmente ao desconsiderar o discurso da existência de “uma língua correta”. Assim, passando a considerar que a língua em uso apresenta diversos contextos, sendo o conceito de língua franca aquele que está presente no documento (MARTINEZ, 2021).

No que compete a Língua Inglesa, dentro do documento, entende-se a concepção de uma língua franca, em que acaba sendo utilizada como uma língua de contato entre os falantes de línguas distintas, onde a aprendizagem mantém foco determinado em situações reais de uso da língua. Assim, a aprendizagem que se estrutura da língua, a exemplo, a gramática, acaba ocorrendo por consequência das situações reais de uso (CURY, 2018).

Desse modo, em uma perspectiva crítica para a escolha do inglês como língua

estrangeira obrigatória prescrita pela BNCC, acaba sendo destacado a globalização por meio de meios interacionais com elementos tecnológicos de informações, em que são priorizados os aspectos de pluralidade, as concepções de globalidade, localidade, regionalidade, nacionalidade e transnacionalidade como elementos centrais em um contexto atual e social (MONTE MÓR, 2018).

Nesse contexto coletivo de um pensamento crítico se formam discussões diversas que priorizam repercutir a vivência de grande parte do mundo, perante a formação de novos agentes críticos dentro do ensino que é entregue aos alunos, principalmente na busca por elevar seus conhecimentos atuais e críticos para a vivência em sociedade (FREIRAS, 2018).

Há então a necessidade de uma reflexão crítica de cunho interpretativo, que se pautе especialmente, ao discutir o ensino da língua inglesa, em uma perspectiva que seja engajada e forme pensamentos e pensadores críticos, assim como agentes transformadores para combater a reprodução de padrões que historicamente foram impostos e seguidos por meio de cogitações. Acredita-se, com isso, que a BNCC, como um documento formal nacional, acaba sendo responsável por direcionar os parâmetros curriculares do Brasil, produzindo novas perspectivas sociais que aprimorem as habilidades dos alunos, assim como os formem como críticos em seu idioma e na aquisição de uma língua adicional, visto que a aprendizagem deve ser uma ferramenta de reflexão, com a tomada de uma consciência crítica e, a partir disso, como um elo de transformação social (CURY, 2018).

E nesse sentido, por meio de uma interpretação adequada da Língua Inglesa, na formação da BNCC, concretiza-se como um documento oficial de caráter normatizador para a educação básica nacional, em que se pode constatar que é determinado por um processo de ensino e aprendizagem de línguas em transformações sociais; mesmo que ainda haja a necessidade de maiores estudos para trazer concepções de noções de naturalização do idioma, por meio de relações interculturais, além de todas aquelas que sejam oportunizadas para expressões críticas que enaltecem os processos de leitura e escrita, que não devem ser deixados de lado quando formados na construção de metodologias de ensino do idioma (MONTE MÓR, 2018).

Analisando os objetivos do documento descrito acima, pode-se concluir que o professor de inglês deve desenvolver, fazer escolhas e adaptar materiais didáticos ao propósito de proporcionar aos alunos essas diferentes experiências. Portanto, é necessário navegar pelos textos e questões relacionadas ao desenvolvimento do pensamento crítico e à diversidade de atividades, conhecimentos e visões de mundo em sala de aula. Também é importante abordar este grande alguns manuais elaborados para professores não levam em consideração as informações obtidas deles próprias experiências dos professores, o que leva ao distanciamento

entre conhecimento teórico e prático (MENEZES DE SOUZA, 2019).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa bibliográfica abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, tais como boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, artigos científicos impressos ou eletrônicos, material cartográfico, até meios de comunicação oral, tais como programas de rádio, gravações, audiovisuais, filmes e programas de televisão. Sendo assim, a presente pesquisa utilizou-se do meio bibliográfico como um dos elementos para a sua concretização. De acordo com as percepções de Macedo (1995), a pesquisa bibliográfica apresenta a seguinte caracterização:

A busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa (livros, verbetes de enciclopédia, artigos de revistas, trabalhos de congressos, teses etc.) e o respectivo fichamento das referências para que sejam posteriormente utilizadas (na identificação do material referenciado ou na bibliografia final) (MACEDO, 1995, p.13).

Por ser uma pesquisa que visa trazer informações detalhadas sobre uma determinada situação, ela seguiu os preceitos qualitativos, na qual, de acordo com Rey (2013), se refere às expectativas desenvolvidas dentro das ciências que legitimam processos de significação estatística, assim como pela observação e verificação de elementos que se repetem através de situações similares, principalmente ao se olhar e dar ênfase para a normalização, onde poderá excluir o idiossincrático.

A pesquisa qualitativa como um processo de construção dinâmico, no qual as hipóteses do pesquisador estão associadas a um modelo teórico que mantém uma constante tensão com o momento empírico e cuja legitimidade está na capacidade do modelo para ampliar tanto suas alternativas de inteligibilidade sobre o estudo como seu permanente aprofundamento em compreender a realidade estudada como sistema (REY, 2013, p. 13)

Assim, compreende-se que a presente pesquisa foi de abordagem qualitativa e bibliográfica com fins exploratórios, buscando abordar uma temática voltada ao aperfeiçoamento de seu processo, que se considere a capacidade de proporcionar uma maior aproximação com o problema e, assim, poder explicitá-lo (GIL, 2011).

Para tal revisão, foram utilizados artigos de revistas e jornais científicos, publicações oficiais em diários do governo brasileiro por meio eletrônico, através de buscas em bases de dados na *internet* concernente ao *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Google Acadêmico, *Web of Science*, Periódicos Capes, palavra de busca AND com os seguintes descritores: Letramento crítico; perspectiva corporificada, língua inglesa, Ensino da gramática.

Para a inclusão da presente pesquisa, foram utilizados os seguintes critérios: artigos publicados em periódicos, revistas científicas e bancos de dados que fundamentam a presente temática abordada; artigos completos e gratuitos, que se encontravam disponíveis em língua portuguesa e/ou língua inglesa, de acordo com os descritores estabelecidos.

Foram excluídos da pesquisa, os artigos que se encontravam incompletos ou que as informações divergiam dos objetivos aqui apresentados (Avaliar a perspectiva voltada ao ensino da gramática numa perspectiva corporificada; Relacionar, através de pesquisa bibliográfica, conceitos que possibilitem o letramento por meio de processos de ensino e aprendizagem da língua inglesa; Apresentar noções básicas da linguagem corporificada e; Demonstrar a aplicação dos pressupostos da linguística cognitiva no ensino da gramática); artigos que estavam fora do período estipulado; os que não estavam disponíveis em bancos de dados gratuitos; aqueles que não estavam nos idiomas determinados.

4 DESENVOLVIMENTO DE UM PLANO DE AULA DE LÍNGUA INGLESA À LUZ DA PERSPECTIVA CORPORIFICADA E CRÍTICA

O plano de aula que se segue é um desdobramento da possibilidade de uma aula diversificada aos alunos, acerca de como uma turma do 9º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino pode, em um contexto de aula geminada, compreender o *Past Simple*, sobretudo no que compete a habilidade da leitura. Para tal, utilizou-se de percepções acerca de personalidades inspiradoras negras que marcaram a história.

Espera-se que a aula possa vir a apresentar aos alunos a possibilidade de uma maior compreensão do passado simples, assim como compreender um pouco mais da história, por meio de personalidades negras inspiradoras, uma vez que essa é uma discussão relevante para o desenvolvimento de conceitos acerca da realidade vivenciada na história da humanidade; fator que eleva sua importância para a vida em comunidade dos alunos.

Plano de aula

Nível	9º ano
Grupo	40 estudantes ,idade: 12 – 14 anos .
Premissas	<ul style="list-style-type: none"> ● A turma é do ensino básico fundamental público; ● Encontra-se 2 vezes por semana por 50 minutos; ● A aula é geminada; ● Os alunos já foram apresentados ao Past Simple; ● O presente plano de aula representa o momento em que eles vão exercitar, sobremaneira, a habilidade de leitura.
Tempo	100 minutos
tema	Pessoas negras inspiradoras que marcaram a história
habilidades	Ouvir, falar, escrever, ler.
objetivos gerais	<p>Objetivo Geral:</p> <p>Usar o Past Simple para falar de fatos históricos realizados por pessoas negras.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Falar sobre personalidades negras que marcaram a história; ● Explorar a cultura de países de população negra que falam inglês; ● Usar o simple past do verbo to be e dos verbos regulares.
Materiais	Papel A4, data show, computador, internet, caneta, lápis, envelope, caixa de bombom.

Atividades	Procedimento	Objetivos	Recursos	Tempo
Pre-	<p>Apresentar aos alunos a temática da aula e o que será discutido na mesma. Com o datashow, apresentar imagens de personalidades negras em atuações, principalmente para que os alunos possam compreender mais acerca do que o assunto abordará.</p> <p>Anexo 1</p> <p>Deixar que os alunos escutem a música Calypso Rose de Calypso Queen de origem africana em língua inglesa, para que eles analisem a produção musical de países fora do eixo hegemônico. Anexo 2</p> <p>Pedir aos alunos que escutem a música e leiam sua letra, buscando palavras e verbos conhecidos. Anexo 3</p> <p>Perguntar se os alunos sabem de outros países que falam o idioma inglês.</p> <p>Explicar aos alunos que existem diversos países fora dos conhecidos que falam o inglês, tais como: África do Sul, Botsuana, Gâmbia, Gana, Libéria, Malawi, Namíbia, Nigéria, Quênia, Serra Leoa e Uganda (na África); Índia, Filipinas, Singapura e Malásia (na Ásia); Belize, Jamaica, Bahamas, Trinidad e Tobago, Guiana, Barbados, Granada, Santa Lúcia, São Cristóvão e Nevis, São Vicente e Granadinas (na América Central).</p>	<p>Eliciar dos alunos o que eles sabem de personalidades negras que marcaram a história;</p> <p>Descobrir o que os alunos conhecem sobre o verbo to be e os verbos regulares no passado simples.</p>	<p>Trechos impressos da música; Datashow; Computador;</p>	20 min.
While-	<p>Explicar aos alunos sobre o passado simples do verbo to be e de verbos regulares, utilizando-se</p>	<p>Analisar as personalidades negras que falam inglês e suas</p>	<p>Folha de papel A4; Caneta;</p>	50 min.

	<p>de gestos e figuras projetadas no datashow que possam não somente exemplificar as regras, mas trazer aos alunos percepções acerca de situações que esses verbos podem ser utilizados. Anexo 2</p> <p>Por meio de mímica tentar trazer aos alunos, a possibilidade de analisar entre si e tirar suas conclusões acerca de como aqueles verbos podem ser inseridos em um contexto de vivência.</p> <p>Em seguida apresentar trechos bibliográficos sobre personalidades negras da humanidade como Luther King, Nelson Mandela, Barack e Michele Obama, Aretha Franklin, Beyoncé, entre outros, exemplificando suas profissões, assim como participação na história da humanidade, propondo aos alunos um momento de reflexão acerca de como essas personalidades modificaram a história, assim como levantar questionamentos acerca de possíveis motivos ou consequências para que essas personalidades tenham menos ênfase que pessoas brancas nos momentos históricos. Anexo 3</p> <p>Dividir a turma em grupos iguais, pedindo aos mesmos que leiam os trechos das personalidades impressas, buscando identificar o verbo be e os verbos irregulares presentes</p>	<p>principais características, assim como profissões e particularidades.</p>	<p>Lápis.</p>	
<p>Post-</p>	<p>Entregar envelopes aos grupos, com fotos de uma das personalidades expostas, para que eles produzam frases simples com informações biográficas (e.g.: Em que cidade essa personalidade nasceu? Quais foram suas principais contribuições? O que ela</p>	<p>Espera-se que os alunos consigam produzir suas frases usando o Passado Simples.</p>	<p>Impressão; lápis, caneta, caixa de bombom.</p>	<p>30 min.</p>

	<p>faz/fez da sua vida?) usando tudo o que foi exposto na aula.</p> <p>Após os alunos construírem suas apresentações, solicitar que os mesmos escolham um membro da equipe para ir à frente da sala e, com isso, apresentar, sem falar quem é, a personalidade que estava em seu envelope, como em um jogo de adivinhações.</p> <p>Cada dupla, ao final das considerações sobre a personalidade, poderá chutar uma personalidade por vez, marcando ponto quando a escolha for a correta.</p> <p>Ao final, a equipe que acertar o maior número de personalidades, ganhará a caixa de bombom para dividirem entre si.</p>			
--	---	--	--	--

4.1 DISCUSSÃO

O presente plano de aula proposto é voltado para uma turma do ensino fundamental, mais especificamente, para o 9º ano, porém, vale ser ressaltado, que o mesmo pode ser adaptado para as mais variadas perspectivas e segmentos educativos existente nas turmas, assim, necessitando apenas de modificações, quando necessárias, para atender as perspectivas e estimativas adequadas de conceitos e desenvolvimentos dos alunos, tais como a possibilidade de trazer o plano, ainda trabalhando com culturas negras, para realidades ou nichos específicos, como movimentos sociais, personalidades da música, das artes e assim por diante, assim como possibilitar que sejam trabalhados outros elementos da gramática, através dessas e personalidades de outras culturas, como adjetivos, verbos modais, entre outros.

O plano de aula pode ser apresentado tanto em escolas privadas quanto públicas, porém, no presente trabalho, o mesmo voltou-se à realidade de escolas públicas, levando em consideração, que todos os seus materiais podem ser alterados de acordo com a realidade presente na escola que seja adotado.

O plano atende às perspectivas da Linguística Cognitiva, como elaborado e discutido nas páginas que o antecede, por meio do uso do corpo como instrumento não somente de

ensino como de aprendizagem, por exemplo, o uso de gestos para ilustrar e experienciar as construções gramaticais no passado simples.

Exemplo : podemos usar o movimento do braço sob o cotovelo com as mãos abertas de frente com o ombro ,acenando com os dedos fechados para trás ,esse gesto representa a ideia de passado.

Em seu primeiro momento, a aula deve ser voltada para apresentar o tema, não deixando de compreender e trazer as percepções dos alunos acerca do que já compreendem sobre a temática da gramática e da realidade vivenciada pelos mesmos. É nesse momento, que os alunos poderão ser apresentados a situações em que personalidades negras estiveram presentes e como essas foram responsáveis por modificar a história em seus tempos. Através de imagens no datashow, poderão ser passadas aos mesmos, vídeos com momentos históricos de discursos importantes, assim como personalidades negras que através da música se fizeram ouvidas. Para tal, a internet pode ser de fundamental importância para esse momento da aula, principalmente na busca por procurar em canais de transmissão, como o *Youtube*, esse elementos que poderão ser iniciadores da aula.

É por meio desse momento que passa a ser estabelecido todas as conexões existentes entre os alunos e a proposta de aula, para que os mesmos possam buscar em suas próprias experiências, as relações existentes entre o assunto e o conteúdo da aula, além de exemplificar, incentivar e trazer uma participação eficaz dos alunos ao momento que é interposto.

Por meio dessas situações, os alunos, da escola pública, como informado, poderão relatar suas experiências, caso tenham vivenciado, ou ainda, aquelas de seu entorno, onde, em muitos casos, por estarem inseridos em periferias, encontraram em possíveis personalidades a força para a vivência de situações que os colocariam à margem da sociedade. É nesse momento, por meio da fala dos alunos e suas próprias expressões acerca da temática, que os mesmos poderão, de forma crítica, trazer informações da própria realidade, para entrar em consonância com a aula que é passada.

No caso dessa aula em questão, volta-se para trazer um olhar atento à realidade vivenciada por personalidades negras que foram inspiradoras para a humanidade, assim como, por meio dessas percepções, colocar a estudar o passado simples da língua inglesa. Nessa etapa, o professor, como aquele que transmite e recebe conhecimento, poderá ser capaz de discutir com os alunos os aspectos biográficos das personalidades escolhidas, relacionando-as às possíveis experiências, quando ocorridas, do aluno, para assim poder identificar e refletir as condições de vida da comunidade desses. Desse modo, possibilitando uma discussão acerca de questões como cultura, raça, cor, presentes em uma sociedade paternalista e branca.

Por meio de uma análise multimodal, coloca-se a visão dos alunos as mais variadas formas de interpretação, principalmente na busca por prender suas atenções e, assim, por meio da linguagem verbal e não-verbal (com a utilização de imagens), fazer com que os mesmos possam estabelecer conexões com as vivências e experiências de vida, de acordo com cada uma das personalidades e situações exemplificadas. Por meio de trechos de biografias e de músicas selecionados, possibilitar que os alunos compreendam um pouco mais da formação cultural das pessoas negras, por meio de gestos presentes em suas obras, assim como elementos sonoros de suas músicas, para que não somente possam interpretar uma letra, mas compreender que essas são elementos geradores de percepções de cultura e realidade. É aqui que poderão, quando necessário ou pertinentes a uma determinada aula, coletar informações de alunos que se expressam por meio das artes, que muitas vezes, advêm, de elementos da cultura negra, tais como o *hip-hop*, capoeira, entre outros.

A utilização de imagens das personalidades, como Martin Luther King, Nelson Mandela, Barack e Michele Obama, Aretha Franklin, Beyoncé, entre outros, exemplificando suas profissões, assim como participação na história da humanidade, são formadoras iniciais das percepções da realidade que se almejam ser apresentadas na aula, principalmente na busca por trazer uma reflexão de toda a contribuição dessas personalidades para a formação de conceitos multiculturais da humanidade.

Também, por meio dessa análise, ao se observar os métodos corporificados de ensinar, gestos, movimentos do professor, fala, há a iminente responsabilidade de auxiliar os alunos a conectar a importância dessas personalidades, onde algumas ainda vivem, com elementos que podem ser responsáveis por apresentar situações do passado que, ao se expressar, necessitam do uso da língua inglesa, por meio do *Simple past*. Trazer exemplos de situações que começaram e terminaram no passado é a chave para o professor colocar esses elementos em sua aula, principalmente nesse caso em específico, onde será trabalhado personalidades negras que possuem uma história marcante para a humanidade, onde poderão ser questionados sobre: Onde essas pessoas nasceram? Em que momento elas realizaram determinadas situações? Onde foi seu maior discurso?

Após essa análise e apresentação inicial da aula, em seu segundo momento, é apresentado aos alunos o conceito da aula, explicando aos mesmos sobre o passado simples do verbo *to be* e também dos verbos regulares. Nesse momento, se forma a necessidade de trazer à tona as possíveis percepções e compreensões que os alunos possuem acerca da temática, onde, por meio da explicação e utilização de figuras que são projetadas em datashow, possam não somente visualizar as regras, mas ter uma nova ótica, por meio da realidade de vivência das personalidades, sobre o uso desses verbos nas construções de leitura

e escrita do passado. Por meio de figuras selecionadas das personalidades, o professor, no datashow, poderá construir com os alunos, referências direcionadas a compreensão da história daquelas personalidades, utilizando-se dos verbos, para a formação de perguntas e respostas, com frases simples, que podem explicar um pouco mais sobre as personalidades.

É importante ressaltar que ao se utilizar de elementos, como como perguntas e respostas, e até mesmo de jogos de adivinhação com a utilização de mímica, servem para exemplificar situações pertinentes em que essas personalidades se apresentam. Jogos como esses, fazem com que o lado social dos alunos ultrapassem as questões de caderno e os coloquem em sintonia para a elaboração de estratégias para alcançar um determinado resultado.

É por meio dessas construções, que novos conceitos e considerações de situações passadas podem ser construídas na formação de comunicação da língua inglesa, que o professor, possa escutar os alunos e anotar tudo aquilo que os mesmos possam está informando, para que assim, seja construído conceitos e interpretações que venham a ser pertinentes para a formação da concretização da aula. É nesse momento que o foco principal está em considerar todas as formas de reflexões existentes na sala de aula, por meio dos processos de interpretação e compreensão dos alunos, onde os mesmos poderão trazer suas percepções de mundo e de sua própria realidade, para exemplificar as modificações que ainda podem vir a ser concretizadas para melhorar preceitos que as personalidades negras no passado e presente buscaram e buscam, tais como eliminar preconceitos e racismos, tão presentes na realidade de comunidades pobres.

Fazer com que eles escutem trechos de músicas, assim como olhem elementos das biografias das personalidades é sair de uma estrutura formal e mecânica de ensino e aprendizagem de gramática e passe a ser elaborado métodos voltados a ampliar o léxico de informações que os alunos possam aprender e compreender sobre determinada realidade. Por meio dessas percepções, as nuances da multimodalidade poderão apresentar diversos modos de comunicação e representação de realidades em sala de aula, seja por escrita ou por escuta e, assim, reforçar a compreensão dos alunos. Por meio de todas as percepções, assim como exemplificações e participações, a aula vai se desenvolvendo, possibilitando que os alunos possam não somente aprender as regras, mas participar da aula, com elementos que eles conhecem, uma vez que nas personalidades negras apresentadas há personas de grande relevância e conhecimento dos mesmos, o que se considera como uma abordagem atual para aula, já que traz situações conhecidas e da realidade de todos os alunos.

Ainda, ao abordar a necessidade de dividir a turma em grupos, se faz a capacidade de trabalhar com os mesmos a interação e participação, onde agirão de forma coletiva, assim

desenvolvendo uma capacidade de vivência em comunidade; elemento chave para um bom desenvolvimento com todos. Nesse momento, quando é dividida a sala em grupos, é ideal para que os mesmos possam trocar ideias sobre aquilo que compreenderam sobre o passado simples e, como podem utilizar desses elementos, para a formação de suas próprias frases, de acordo com a realidade e momentos que foram inseridos. Por meio de uma compreensão voltada ao domínio de suas estratégias, assim como analisar elementos que vivencia entre outros, que os alunos, por meio de aulas, como as aqui elucidadas, poderão compreender, com auxílio dos demais, o assunto do passado simples, assim como a importância dessas personalidades negras para a comunidade mundial.

São por meio dessas abordagens, que trazem os alunos a compreenderem determinados assuntos e os utilizarem em sua realidade, que há a formação de uma perspectiva corporificada de interação social, principalmente ao se buscar analisar e trazer considerações acerca de todas as interações que podem ser construídas através da possibilidade de fala em interação, onde sem guiar uma determinada situação, por meio de suas primazias de sentidos, poderão com o auxílio de recursos linguísticos verbais e não verbais, mobilizar todos os seus agentes para a construção de suas próprias ações.

Assim, ao entregar envelopes que os alunos devem trabalhar entre si, será possibilitado que eles possam usar de gestos manuais, assim como frases no passado simples, para discutir e moldar suas apresentações acerca da figura da personalidade que receberam, para a contribuição metafórica da imagem recebida e que deve ser apresentada aos demais membros da turma.

Usando o corpo para ilustrar suas construções frasais, os alunos podem relacionar a função da construção frasal a um movimento de corpo, o que fomenta a aprendizagem e recuperação do item lexical e a construção no momento de uso, onde esses alunos poderão desenvolver uma construção de frases no passado, para que o resto da turma possa adivinhar, tornando assim a aula mais calorosa, compreensível, diversificada, lúdica e memorável. É nesse momento também, que o professor poderá visualizar como se deu a compreensão dos alunos, assim como fazer intervenções ao passado que a cada momento de adivinhações são exemplificadas, para fazer as devidas correções. É um espaço adequado para reflexões sobre a realidade vivenciada pelas mais diversas comunidades que presenciam preconceitos e lutas diversas por seus direitos, principalmente na capacidade de desenhar uma finalização para a aula, não somente como um conteúdo didático alcançado, mas como uma concretização da possibilidade de uma aprendizagem significativa aos alunos. Assim, a partir dessas discussões de como se espera o desenvolvimento da aula, pode-se tirar que todas as estratégias que são utilizadas se formam como propulsores de conhecimentos dos alunos, em uma abordagem

voltada a enfrentar todas as dificuldades do aprendizado do passado simples, mas também a busca da compreensão das personalidades marcantes no transcorrer da história.

Deve-se também levar em consideração que essa forma de abordagem corporificada, apresenta subjetividades e se relaciona com o meio, assim devem ser levadas em consideração para a formação de melhorias constantes nos métodos de ensino, uma vez que, a própria Linguística Cognitiva é uma estratégia eficaz para o ensino e aprendizado de conceitos abstratos, mas devem sempre ser levadas em considerações todas as problemáticas que possam vir a ser apresentadas por elementos do desconhecido de sua abordagem, tais como a própria falta de conhecimento dos alunos; fator que eleva fundamental importância de trazer todos os elementos de forma clara para o desenvolvimento desses.

Nesse sentido, é fundamental que se olhe para a abordagem corporificada, como um estudo novo para as percepções da humanidade, mas que devem cada vez mais ser utilizadas por serem responsáveis ao ajudar professores a concretizarem de formas pertinentes aos assuntos que desejam que seus alunos possam aprender e, assim, mesmo com a existência de diversos desafios, esse método é uma estratégia valiosa, podendo trazer não somente uma percepção do conteúdo, mas uma possibilidade de associação desse conteúdo com a vivência diária de todos os alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A linguagem corporificada por meio de elementos cognitivos é de fundamental importância para uma aprendizagem mais humanizada e atual aos alunos. Por meio de seus elementos imagéticos, através de gestos e um olhar para as nuances de uma maior participação dos alunos, a mesma poderá contribuir de forma significativa para melhorar a aprendizagem escolar, assim como enfatizar uma compreensão mais aguçada dos alunos acerca daquilo que se deseja apresentar e que os mesmos possam levar para suas vivências diárias.

Por meio dos elementos aqui desenvolvidos, no plano de aula, assim como as percepções dos teóricos, nota-se que uma perspectiva multidisciplinar é a chave para uma aprendizagem eficaz aos elementos que se desejam transmitir aos alunos sobre assuntos diversos, como o passado simples; possibilitando um estímulo aos alunos que elevem suas capacidades de contribuição e desenvolvimento dos mais variados conceitos.

É importante, desse modo, ressaltar que na abordagem corporificada, há uma capacidade iminente de transmissão de conhecimentos entre todos os envolvimento em sua formação, para a elaboração e concretização de práticas pedagógicas que possam vir a

considerar a diversidade de experiências que as personalidades negras podem apresentar para a realidade de todos, assim como, o modo como assuntos podem ser desenvolvidos quando se utilizarem de uma abordagem mais atualizada de conceitos que podem ser utilizados em sala e fora de sala de aula.

Ainda devem ser levados em considerações todas as percepções que devem ser direcionadas para que o professor possa vir a implementar atividades problematizadoras que busquem instigar a curiosidade dos alunos, para que assim, possam ser responsáveis por ressignificar diversos elementos da história, por meio da leitura de textos. É nesse momento, por meio desse Letramento Crítico, que poderão ser estimulados a criticidade dos alunos, formando um pensamento atualizado da realidade em seus mais diversos aspectos, por meio de análises sobre questões sociais, políticas, econômicas, assim como a própria realidade sociocultural desses, que farão com que os mesmos possam vir a reconhecer a pluralidade de todas as ideias relacionados ao assunto que se é abordado em sala de aula.

Por meio do Letramento Crítico, há a possibilidade de exercitar a cidadania e, com isso, permitir que o aluno possa analisar e debater sobre questões em caráter social, podendo,

desse modo, desenvolver novos significados para as situações do mundo e, tendo a capacidade de levantar opiniões diversas que passam a ser fundamentadas sobre suas posições culturais e sociais.

Quando discutido esses elementos na educação e conseqüentemente nas linguagens, como o ensino do inglês, o aluno também poderá respeitar as diferenças existentes entre os mais variados léxicos e realidades, buscando respeitar a igualdade e contribuir de forma autônoma e crítica para questões que o cercam, possibilitando a ampliação de sua consciência e o estimulando para problematizar sobre as mais variadas questões existentes dentro da sociedade.

Na capacidade de trazer essa perspectiva, todos os professores de língua inglesa, assim como de outras disciplinas, poderão garantir maiores compreensões por parte dos alunos, assim como a elaboração de métodos de ensino que possam ser acessíveis a todos, independente de habilidades e particularidades físicas e sensoriais.

Com isso, por meio dessa percepção corporificada do conhecimento que se transmite, é fundamental para a formação de uma educação atualidade, em meio a compreensões mais profundas, como a eliminação do racismo e outros elementos que possam ser utilizados para o desenvolvimento de conceitos de conteúdo, mas também de conceitos de vivências dos alunos, corporificando suas percepções e linguagem para a vivência em sociedade.

Por fim, o presente trabalho abre espaços para outras discussões, principalmente na busca pela concretização de novas estratégias que possam trazer métodos imagéticos em caráter multidisciplinares, na busca por tornar o ensino mais eficaz e satisfatório aos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé, 1937-**Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**/ Irandé Antunes. –São Paulo: Parábola Editorial, 2007. (Estratégias de ensino; 5).

AZEVEDO, Adriana Maria Tenuda; ; LEPESQUEUR, Marcus. Aspectos da afiliação epistemológica da linguística cognitiva à psicologia da Gestalt: percepção e linguagem. **Ciência e Cognição**. Vol. 16. P. 65-81, 2011.

ARROYO, Miguel Gonzales. Os desafios da educação na pandemia política: que desafios pedagógicos, em que tempos políticos? **Cenas educacionais**, v. 4, p. 1-27, 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério da Educação**. Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 10 de maio de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1999.

BERGEN, Benjamin; CHANG, Nancy. Embodied construction grammar in simulation-based language understanding. In: OSTMAN, Jan-Ola; FRIED, Mirjan (Ed.). **Construction grammars: Cognitive grounding and theoretical extensions**. Amsterdam: John Benjamins, p. 147-190, 2005.

CAVALCANTE, Sandra; SOUZA, André Luiz. Linguagem e cognição sob a perspectiva da Linguística Cognitiva. In: HERMONT, Arabie Bezri; SANTO, Rosana Silva do Espírito; CAVALCANTE, Sandra Maria Silva (org.). **Linguagem e cognição: diferentes perspectivas, de cada lugar um outro olhar**. Ed. PUC Minas, 2010.

CARBONIERI, D. Descolonizando o Ensino de Literaturas de Língua Inglesa. In: JESUS, D. M. de; CARBONIERI, D. (org.). **Práticas de Multiletramentos e Letramento Crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

CALIARI Maria Augusta da Silva Caliar. Pariquera-Açu - São Paulo - Brasil. 14940 textos (444011 leituras). **(estatísticas atualizadas diariamente - última atualização 06/12/2019)** em: <https://www.recantodasletras.com.br>.

COSTA, V. do S. S da. **Base Nacional Comum Curricular como Política de Regulação do Currículo, da Dimensão Global ao Local: o que pensam os professores?** 2018. 185 f. Tese (Doutorado em Educação) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21910>. Acesso em: 03 de junho de 2023.

CURY, C. R. J.; REIS, M.; ZANARDI, T. A. C. **Base Nacional Comum curricular: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2018.

DUBOC, Ana Paula. Letramento crítico nas brechas da sala de línguas estrangeiras. In: TAKAKI, Nara H.; MACIEL, Ruberval F. (Orgs.) **Letramentos em terra de Paulo Freire**. 2 ed. Campinas: Pontes, 2015, p. 209-229.

DUQUE, Paulo Henrique; COSTA, Marcos Antonio. **Linguística cognitiva: em busca de uma arquitetura de linguagem compatível com modelos de armazenamento e categorização de experiências..** Natal, RN: EDUFRN 2012.

EVANS, V.; GREEN, M. **Cognitive Linguistics**. An. Introduction. Edinburgh University Press. 2006.

FELDMAN, J. A. **From molecules to metaphors: a neural theory of language**. Cambridge, Ma: Bradford; MIT Press, 2006.

FREITAS, L. C. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. São Paulo: Expressão Popular, 2018. 160 p.

GARRIDO, E. **Pesquisa universidade-escola e desenvolvimento profissional do professor**. 2000. Tese (Livre Docência) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GONÇALVES, K. **Práticas de letramento acadêmicos com tecnologias digitais: tensões, sentidos e expectativas de professores formadores em um LIFE**. Blumenau, 2018. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2018.

GÖRSKI, E; MOURA, H. **Estudos Gramaticais**. Florianópolis: DLLV/UFSC, 2011.

JORDÃO, C. M. No tabuleiro da professora tem... letramento crítico? In: JESUS, D. M.; CARBONIERI, D. (Orgs.). **Práticas de multiletramentos e letramento crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas**. Campinas: Pontes, 2016. p. 41-53.

LANGACKER, R. W. **Cognitive Grammar: A Basic Introduction**. New York: Oxford University Press. 2008.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**. Edições Loyola, 1995.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MENEZES DE SOUZA, L. M. T. O professor de inglês e os letramentos no século XXI: métodos ou ética? Apud: DUBOC, Ana Paula. **Letramento crítico nas brechas da sala de**

línguas estrangeiras. In: TAKAKI, Nara H.; MACIEL, Ruberval F. (Orgs.) Letramentos em terra de Paulo Freire. 2 ed. Campinas: Pontes, 2015. p. 209-229.

MARTINEZ, F. W. M.; VIDAL, N. C.; SILVA, A. M. DA. Reflexões sobre os impactos da Resolução no 02/2019 na Formação Inicial Docente. **Revista Ensin@ UFMS**, v. 2, n. 6, p. 115-132, 6 dez. 2021.

MONTREZOR, B. M.; SILVA, A. B. A dificuldade no aprendizado da Língua Inglesa. Cadernos UniFOA. **Volta Redonda**, ano IV, n. 10, agosto. 2009.

MENEZES DE SOUZA, Lynn Mario, GUILHERME, Manuela. **Glocal Languages and Critical Intercultural Awareness**, Routledge, 2019.

MONTE MÓR, Walkyria. Letramentos Críticos e Expansão de Perspectivas: Diálogo sobre Práticas. In: JORDÃO, Clarissa Menezes; MARTINEZ, Juliana Zeggio; MONTE MÓR, **Walkyria**. Letramentos em Prática na Formação Inicial de Professores de Inglês. Campinas: Pontes, 2018.

MONTE MÓR, W. **Crítica e letramentos críticos: reflexões preliminares.** In: ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. (Orgs.). Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas. Campinas: Pontes Editora, 2015. p. 31-50

MOUTINHO, R. S. M.; SANTOS, R. V. Letramento crítico: questões conceituais e sua relação no contexto de ensino de língua inglesa. **Grau Zero -Revista de Crítica Cultural**, v. 8, n. 1, p. 127-146, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/grauzero/article/>. Acesso em: 03 de junho de 2023.

MAIA, Angélica Araújo et al. Ensino de Língua Inglesa e letramento crítico: uma experiência voltada para o engajamento dialógico e cidadão de adolescentes e jovens. **Espaço do Currículo**, v. 9, n. 1, p. 97-107, Jan./Abr. 2016.

OLIVEIRA, M. V. S. **A língua inglesa no ensino fundamental:** Algumas reflexões a partir da BNCC. Trabalho de conclusão de curso, Mamanguabe, Paraíba, 2021.

OLIVEIRA, Luciano Amaral de. **Aula de inglês: do planejamento à avaliação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

POSSENTI, Sírio. “Teoria do discurso: um caso de múltiplas rupturas”. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Christina (Orgs.). **Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos.** São Paulo: Cortez, 2004.

REY, F. L. G. Subjetividad, cultura e investigación cualitativa en psicología: la ciencia como producción culturalmente situada. Subjectivity, culture and qualitative research in psychology: the science as a culturally given production. *Liminales*. **Escritos sobre psicología y sociedad**, 2(04), 13- 36. 2013.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo, SP: Parábola Editorial. 2012.

SARDINHA, P. M. M. Letramento crítico: uma abordagem crítico-social dos textos. **Linguagens & Cidadania**, v. 20, 2018.

SILVA, F. M. Letramento crítico e o ensino de língua inglesa: fomentando o senso crítico e a cidadania nas aulas de leitura. **Letras & Letras**, v. 34, n. 1, p.48–66, 2018. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/37807>. Acesso em: 01 de julho de 2023.

SOUZA, A. C.; RODRIGUES, C. **Protocolos verbais: uma metodologia na investigação de processos de leitura**. In: TOMITCH, Lêda Maria Braga (Org.). Aspectos cognitivos e instrucionais da leitura. Bauru, SP: EDUSC, 2008.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática: ensino plural**. São Paulo: Cortez, 2004.

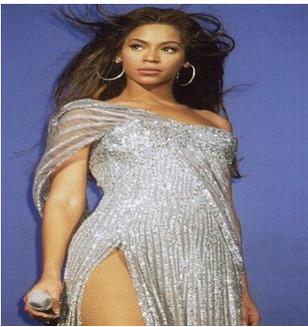
TYSZLER, J-J. Clérambault. In M. Czermak & A. Jesuíno (Orgs.). Fenômenos elementares e automatismo mental (pp. 133-161). Rio de Janeiro: **Tempo Freudiano**. (Obra original publicada em 1994). 2009.

WRIGHT-CARR, D. C. La ciencia cognitiva corporeizada: Una perspectiva para el estudio de los lenguajes visuales. **Entreciencias: diálogos en la sociedad del conocimiento**, v. 6, n. 16, p. 79-94, 2018.

ANEXO 1



A gifted singer and pianist, Aretha Franklin toured with her father's traveling revival show and later visited New York, where she signed with Columbia Records. Franklin went on to release several popular singles, many of which are now considered classics. In 1987 she became the first female artist to be inducted into the Rock and Roll Hall of Fame, and in 2008 she won her 18th Grammy Award, making her one of the most honored artists in Grammy history.



Beyoncé Knowles first captured the public's eye as lead vocalist of the R&B group Destiny's Child. She later established a solo career with her debut album *Dangerously in Love*, becoming one of music's top-selling artists with sold-out tours and a slew of awards. Knowles has also starred several films, including *Dream Girls*.

Beyoncé Giselle Knowles was born on September 4, 1981, in Houston, Texas. She started singing at an early age, competing in local talent shows and winning many of these events by impressing audiences with her singing and dancing abilities worldwide



Martin Luther King Jr. was a Baptist minister and civil-rights activist who had a seismic impact on race relations in the United States, beginning in the mid-1950s.

Among his many efforts, King headed the Southern Christian Leadership Conference (SCLC). Through his activism and inspirational speeches, he played a pivotal role in ending the legal segregation of African American citizens in the United States, as well as the creation of the Civil Rights Act of 1964 and the Voting Rights Act of 1965.

King won the Nobel Peace Prize in 1964, among several other honors. He continues to be remembered as one of the most influential and inspirational African American leaders in history



Nelson Mandela was a social rights activist, politician and philanthropist who became South Africa's first Black president from 1994 to 1999.

After becoming involved in the anti-apartheid movement in his 20s, Mandela joined the African National Congress in 1942.

For 20 years, he directed a campaign of peaceful, nonviolent defiance against the South African government and its racist policies.

Beginning in 1962, Mandela spent 27 years in prison for political offenses. 1993, Mandela and South African President F.W. de Klerk

were jointly awarded the Nobel Peace Prize for their efforts to dismantle the country's apartheid system. For generations to come, Mandela will be a source of inspiration for civil rights activists



Soccer legend Pelé became a superstar with his performance in the 1958 World Cup. Pelé played professionally in Brazil for two decades, winning three World Cups along the way, before joining the New York Cosmos late in his career. Named FIFA co-Player of the Century in 1999, he was a global ambassador for soccer and other humanitarian causes.

Pelé died on December 29, 2022 in São Paulo, Brazil. He was 82 years old.



Barack Obama was the 44th president of the United States and the first Black commander-in-chief. He served two terms, from 2009 until 2017. The son of parents from Kenya and Kansas, Obama was born and raised in Hawaii. He graduated from Columbia University and Harvard Law School, where he was president of the *Harvard Law Review*. After serving on the Illinois State Senate, he was elected a U.S. senator representing Illinois in 2004. In 2009, Obama was awarded the Nobel Peace Prize. He and his wife, Michelle Obama, have two daughters, Malia and Sasha.

ANEXO 2

Música :Calypso queen/Calypso
Rose <https://youtu.be/l-j-tPbOfYQ>

They say that I reign too long
Forgetting that the constitution is strong
Instead of respecting the long long reign
They make a plot to take down me name

I've been breaking down walls, ever since I was
small They could stand up tall and strong
Like a wrecking ball I would knock them down
They say that I reign too long

Forgetting that me constitution is strong
Instead of respecting me long long reign
They making plot to take down me name
Everywhere I reign supreme

They want to own the Calypso Queen
No man alive or dead
Could not come and take the crown off me head
Them foolish and petty men

I don't worry about them
They been trying to take me
down But to the end I retain the
crown
They say that I reign too long

Forgetting that me constitution is strong
Instead of respecting me long long reign
They making plot to take down me name
They used to call me small island girl

Now, I travel the world
Anywhere they go
They know I am Calypso Rose, Queen of
Calypso I am the daughter of warrior

No time to rest or retire
Other have come and fought
But Calypso Rose is still singing on
They say that I reign too long

Forgetting that me constitution is strong
Instead of respecting me long long reign.

ANEXO 3

Depois de ouvir a música, identificar os elementos do verb be, regular verbs e escreve-los.

Alguns verbos regulares

Infinitivo	Simple Past	Tradução
Accept	Accepted	Aceitar
Achieve	Achieved	Alcançar, realizar
Agree	Agreed	Concordar
Announce	Announced	Anunciar
Answer	Answered	Responder
Appear	Appeared	Aparecer
Apply	Applied	Aplicar
Arrive	Arrived	Chegar
Ask	Asked	Perguntar, pedir
Avoid	Avoided	Evitar
Believe	Believed	Acreditar
Belong	Belonged	Pertencer
Blame	Blamed	Culpar
Borrow	Borrowed	Emprestar
Bother	Bothered	Incomodar
Breathe	Breathed	Respirar
Cancel	Canceled (USA), cancelled (UK)	Cancelar
Carry	Carried	Carregar
Change	Changed	Mudar
Clean	Cleaned	Limpar
Climb	Climbed	Escalar

No **Simple Past** (passado simples), as flexões do verbo *to be* são **was** e **were**.

Afirmativa		Negativa		Interrogativa
I was	-	I was not	I wasn't	Was I...?
You were	You're	You were not	You weren't	Were you...?
He was	He's	He was not	He wasn't	Was he...?
She was	She's	She was not	She wasn't	Was she...?
It was	It's	It was not	It wasn't	Was it...?
We were	We're	We were not	We weren't	Were we...?
You were	You're	You were not	You weren't	Were you...?
They were	They're	They were not	They weren't	Were they...?